

Sábado, 05 de Setembro de 2026

Flávio Bolsonaro questiona recebimentos de esposa de Alexandre de Moraes em novo ataque ao ministro

Senador critica atuação do magistrado do STF e alega que cônjuge recebe valores por atividades questionáveis

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que se apresenta como pré-candidato presidencial, disparou críticas contundentes contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, durante evento partidário em Vitória no sábado. Na ocasião, questionou os repasses financeiros recebidos pela esposa do magistrado, alegando irregularidades na atuação profissional.

As acusações vieram um dia após Moraes ampliar as restrições impostas ao ex-presidente Jair Bolsonaro, que se encontra em prisão domiciliar. O ministro proibiu o ex-mandatário de realizar contatos políticos até o final do processo eleitoral de 2026, além de vedar a divulgação de manifestos políticos. O senador também teve suspensas as visitas a seu pai por 90 dias.

Durante sua fala em Vitória, Flávio declarou: "Por que que a esposa dele recebe R\$ 129 milhões para fingir que está advogando? Ele faz advocacia administrativa e não responde por isso". A declaração faz referência a valores associados ao escritório jurídico onde Viviane Barci de Moraes atua como sócia.

A legislação penal brasileira tipifica a advocacia administrativa como crime quando um funcionário público patrocina interesses privados perante a administração pública, valendo-se de sua condição funcional. A punição prevista vai de um mês a um ano de detenção, acrescida de multa.

O escritório Barci de Moraes não se pronunciou sobre as declarações do senador. Conforme informações da imprensa, a banca mantinha contrato com o Banco Master que previa remuneração de R\$ 129 milhões distribuídos ao longo de três anos, totalizando aproximadamente R\$ 3,6 milhões mensais.

Dados obtidos junto à Receita Federal e encaminhados à CPI do Crime Organizado indicam que o banco relatou pagamentos de R\$ 80,2 milhões ao escritório durante 2024 e 2025, sendo R\$ 40,1 milhões em cada exercício fiscal.

Em março, o escritório afirmou ter prestado serviços de consultoria jurídica ao banco, realizando 94 encontros de trabalho e produzindo 36 pareceres legais.

Conforme reportagens divulgadas, Moraes trocou mensagens com Daniel Vorcaro, ex-proprietário do Master, durante o dia em que o banqueiro foi detido pela primeira vez em novembro de 2025. O ministro negou ter recebido as comunicações mencionadas nas matérias publicadas.

Curiosamente, o senador Flávio também mantém vínculos com Vorcaro. O ex-banqueiro financiou a produção de "Dark Horse", documentário sobre a trajetória do ex-presidente Jair Bolsonaro, com investimento de R\$ 61 milhões. Um áudio divulgado de setembro de 2025 registra Flávio solicitando mais recursos ao banqueiro.

Posteriormente, o senador admitiu ter se encontrado com Vorcaro após sua primeira prisão, alegando que o objetivo era encerrar a parceria estabelecida. Uma fotografia publicada pela plataforma ICL Notícias mostra Flávio ao lado de Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, alcunhado como Sicário e identificado pela Polícia Federal como comandante da milícia privada de Vorcaro.

Flávio negou conhecer Sicário e questionou a autenticidade da imagem. Sua assessoria justificou que, por ser figura pública, o parlamentar frequentemente atende pedidos de fotografias com pessoas desconhecidas.

Continuando seu discurso, o senador intensificou os ataques pessoais contra Moraes, descrevendo-o como alguém que "parece sem alma" e comparando-o a uma entidade diabólica. Acusou o ministro de "rasgar a Constituição" e lamentou o que chamou de perseguição contínua contra o ex-presidente Bolsonaro.